

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: INOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E O BEM-ESTAR

ORGANIZAÇÃO

**Marcelo Coppi
Hugo Oliveira
Ana Maria Cristóvão
Jorge Bonito**



ciep|ue

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: INOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E O BEM-ESTAR

**Marcelo Coppi
Hugo Oliveira
Ana Maria Cristóvão
Jorge Bonito**

**CIEP | UE
2025**

FICHA TÉCNICA

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: INOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E O BEM-ESTAR

Marcelo Coppi, Hugo Oliveira, Ana Maria Cristóvão, Jorge Bonito (Editores)

Copyright © by Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP | UE), 2025

Colégio Pedro da Fonseca | Rua da Barba Rala, N.º 1, Edifício B | 7005-345 Évora

Telefone: (+351) 266 768 050

Correio eletrónico: ciep@uevora.pt

Internet: <https://www.ciep.uevora.pt>

Os textos publicados e opiniões expressas neste livro são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da Comissão Editorial e a da Comissão Científica, nem comprometem o CIEP | UE.

É expressamente proibido reproduzir esta obra, na totalidade ou em parte, sob qualquer forma ou meio, exceto para fins de ensino e investigação. Todos os direitos estão reservados por CIEP | UE. Autorizações especiais podem ser requeridas para ciep@uevora.pt.

Coordenação editorial: Jorge Bonito

Capa: CIEP-UE

Formatação e paginação: Maria Martins & Inês Agostinho

ISBN: 978-972-778-439-4

Depósito Legal: xxxx

Apoios: Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDP/04312/2020.

A DIMENSÃO PROBLEMÁTICA DOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS ENTRE OS JOVENS PORTUGUESES: RESULTADOS DO ECATD-CAD 2019

Vasco Gil Calado

ICAD, I.P | vasco.calado@icad.min-saude.pt

Elsa Lavado

ICAD, I.P | elsa.lavado@icad.min-saude.pt

RESUMO

Arbitragem científica:

Revisor 1

Fátima Leal

Centro de Investigação em Educação e

Psicologia da Universidade de Évora,

Portugal

fhleal@uevora.pt

Revisor 2:

Em regime de anonimato

Citação:

Calado, V., & Lavado, E. (2025). A dimensão problemática dos comportamentos aditivos entre os jovens portugueses: resultados do ECATD-CAD 2019. In M. Coppi, H. Oliveira, A. M. Cristóvão, & J. Bonito (Eds.), *Promoção e educação para a saúde: inovação para a sustentabilidade e o bem-estar* (pp. 237-250). Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

Apresentam-se os principais resultados do *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências* (ECATD-CAD 2019), um estudo de cariz quantitativo do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) realizado entre os alunos do ensino público com idade entre os 13 e os 18 anos, dando aqui destaque à dimensão problemática de diversos comportamentos aditivos e à sua associação com vários tipos de problemas. Tal como outros estudos realizados entre a população juvenil têm demonstrado, o álcool é a principal substância psicoativa consumida entre os alunos, seguindo-se o tabaco e só depois as drogas ilícitas, sendo que a canábis é a substância ilícita mais consumida. Quanto a comportamentos potencialmente aditivos sem substância, a utilização da Internet para aceder a redes sociais é uma prática adotada pela quase totalidade dos alunos, sendo que a prática de videogame também é muito expressiva, ao contrário do jogo a dinheiro, que é algo que apenas uma minoria declara fazer. Uma percentagem diminuta de consumidores de álcool refere ingerir bebidas alcoólicas para esquecer problemas e lidar com a ansiedade e a depressão. Da mesma forma, a percentagem de consumidores de canábis que apresentam um padrão de consumo com risco moderado e elevado também é baixa. Em contrapartida, cerca de um em cada cinco utilizadores de redes sociais, jogadores de videogames e jogadores a dinheiro está associado a uma maior dimensão problemática. Do exercício de analisar a experiência de algumas situações problemáticas em função de um conjunto de variáveis sociodemográficas e de caracterização, resulta o perfil dos alunos em maior risco: sexo masculino, residentes nas regiões de Lisboa, Alentejo e Açores, com um baixo rendimento escolar e, sobretudo, que saem à noite assiduamente (numa base mensal ou semanal). Já a idade parece não ser decisiva na experiência de problemas, pois há situações problemáticas que são mais declaradas pelos alunos de menor idade (13-15 anos) e outras pelos mais velhos (16-18 anos). Ser consumidor de álcool e, sobretudo, de drogas ilícitas é algo que faz aumentar consideravelmente o risco de envolvimento em situações problemáticas, nomeadamente alguns comportamentos de risco de natureza sexual e problemas com a polícia. No entanto, estas situações tendem a não ocorrer durante ou depois dos consumos, pelo que não se pode estabelecer um nexo causal. A próxima edição do estudo, cuja recolha de dados ocorrerá no primeiro trimestre de 2024, permitirá acompanhar a tendência de evolução destes fenómenos.

Palavras-chave: Comportamentos aditivos; Jovens; Problemas; Dependência.

Introdução

O *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências* (ECATD-CAD) é implementado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos

e nas Dependências (SIDAC) do Ministério da Saúde a cada quatro anos² e conta com a colaboração do Ministério da Saúde e das Secretarias Regionais de Educação das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Este é reconhecidamente um estudo de referência para a população escolar juvenil nacional, dado ter por base uma amostra representativa dos alunos que frequentam o ensino público português com idade entre os 13 e os 18 anos.

O ECATD-CAD resulta da aplicação do questionário desenvolvido no âmbito do *European Survey Project on Alcohol and Other Drugs* (ESPAD), que consiste num estudo que recolhe informação sobre comportamentos aditivos entre os alunos de 16 anos de diversos países europeus. Através do SICAD (e das entidades que o antecederam), Portugal participa neste projeto europeu desde o início, optando, já há algum tempo, por recolher informação entre os alunos de vários grupos etários (13-18 anos), em vez de se focar apenas nos jovens que completam 16 anos no ano de inquirição, como faz a grande maioria dos países participantes. Dado que a metodologia seguida em todos os países envolvidos é a mesma, incluindo o instrumento de recolha de dados (ESPAD Group, 2020) e a data de inquirição, o ESPAD é um estudo que permite a comparação dos resultados obtidos a nível nacional com a realidade europeia, bem como acompanhar a evolução destes fenómenos ao longo do tempo.

Em Portugal, na qualidade de extensão do ESPAD, o ECATD-CAD realiza-se desde 2003, tendo sido desde início direcionado para as questões dos consumos e padrões de consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas ditas tradicionais (Feijão & Lavado, 2003; 2003b; 2003c). Desde então, enquanto instrumento de recolha de dados, o questionário ESPAD tem sido sucessivamente reformulado e visto o seu âmbito temático alargado, nomeadamente a outro tipo de substâncias – Novas Substâncias Psicoativas (NSP), novas formas de consumir tabaco, tranquilizantes, *nootrópicos* – e a comportamentos aditivos sem substância – jogo a dinheiro (*gambling*), jogo eletrónico (*gaming*) e utilização da Internet (nomeadamente o tempo passado em redes sociais).

Neste capítulo apresentam-se em traços gerais os principais resultados da última edição do estudo ECATD-CAD, cuja recolha decorreu em 2019, centrando a análise na dimensão problemática de diversos comportamentos aditivos e na sua associação com vários tipos de conduta problemática, temática que foi discutida em maior profundidade em relatório próprio (Calado & Lavado, 2021a). Remete-se também para os outros relatórios ECATD-CAD 2019 quem queira conhecer em maior detalhe os resultados nacionais (Lavado & Calado, 2020) e regionais (Calado & Lavado, 2020), bem como aqueles relativos a temáticas específicas: álcool (Calado & Lavado, 2021b), jogo a dinheiro (Calado & Lavado, 2022), abordagens preventivas (Calado & Lavado, 2023) e perceções de risco (Carapinha & Lavado, 2021). Por uma questão de economia de espaço, os resultados nem sempre são apresentados aqui por sexo, idade ou região, embora se tente que as conclusões tenham em consideração estas variáveis.

Contextualização teórica

Na área dos comportamentos aditivos, os estudos quantitativos são predominantes, sendo que a abordagem qualitativa é bastante menos comum (MacRae, 2004). Tal deve-se, em grande medida, à natureza destes fenómenos e à maneira como tendem a ser olhados com preocupação e de uma forma que exacerba o seu lado problemático, gerando preocupação e alarme social. Deste modo, mais do que descrevê-los detalhadamente, compreendê-los e enquadrá-los socialmente, tende a ser privilegiada a sua medição, quantificação e monitorização, por forma a fornecer evidência objetiva que sustente e oriente a implementação de políticas públicas para os reduzir (Calado, 2021).

² Excecionalmente, a próxima edição ocorrerá cinco anos depois da última (2019), pelo que o estudo será implementado em 2024 e não em 2023.

No entanto, a abordagem quantitativa apresenta algumas limitações (Coomber et al., 2013), nomeadamente ao nível da compreensão do significado, da experiência individual, do contexto social e da dimensão psicossocial (Rhodes, 2000; McKeganey, 1995). Por outro lado, os inquéritos, por norma, deixam de fora populações marginalizadas (por exemplo, indivíduos em situação de sem-abrigo) e não são instrumentos capazes de alcançar populações ocultas ou de identificar fenómenos emergentes.

Os estudos quantitativos realizados a partir de questionários têm sido criticados por sobrevalorizar a descrição em detrimento da compreensão, ignorando a experiência individual, isto é, como se os respondentes não tivessem agência, mas constituíssem uma massa homogénea, que age sem intenção, e não atribuisse significados diferentes às mesmas práticas sociais (Calado, 2021; Peretti-Watel, 2011). De facto, não há forma de saber se os respondentes, face ao que lhes é perguntado, partilham o mesmo entendimento e os mesmos referentes.

Para além disso, apesar de todas estas limitações, este tipo de estudos é de enorme importância, na medida em que permite reunir um grande leque de informação e indicadores cruciais para conhecer a realidade a um nível macro. Quando replicados, este tipo de estudos tem a vantagem de permitir monitorizar a evolução dos fenómenos ao longo do tempo, fornecendo evidência útil para avaliar as políticas públicas.

Os estudos quantitativos são a fonte de alguma da informação relativa aos comportamentos aditivos que Portugal (através do SICAD) tem de reportar periodicamente a instâncias internacionais, como o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC).

Método

O ECATD-CAD é um estudo transversal, realizado por inquérito, em amostras representativas dos jovens que frequentam o ensino público português, de cada grupo etário dos 13 aos 18 anos, e cuja recolha de dados se faz por via da aplicação de um questionário preenchido pelos alunos em ambiente de sala de aula.

A partir das bases de dados mais recentes referentes aos alunos que frequentam o ensino público no 3º Ciclo e no Secundário, e tendo a turma como unidade amostral, foram construídas amostras probabilísticas de cada um dos grupos etários (13-15 e 16-18) e que são representativas a nível nacional e regional, globalmente e por sexo, sendo que, no que concerne a Portugal Continental e à Região Autónoma da Madeira, são também representativas por idade e para os dois grupos de escolaridade. A dimensão das amostras foi calculada com vista a obter estimativas com um nível de confiança de 95%³.

Recebidos os questionários preenchidos, procedeu-se à seleção dos questionários válidos, considerando-se como tal apenas os que contêm informação sobre o ano de nascimento e com resposta a pelo menos metade das questões. A inserção dos dados foi efetuada com recurso a leitura ótica (*TeleForm*).

Após todos estes procedimentos, obteve-se uma amostra final de 26.319 alunos de 734 escolas do ensino público localizadas em todas as regiões de Portugal Continental e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Os resultados nacionais foram obtidos a partir de uma base ponderada. O tratamento estatístico foi realizado com recurso ao *SPSS Statistics* (versão 27).

A amostra tem mais elementos do sexo feminino (54%) do que masculino (46%). Os alunos mais velhos (16-18) estão ligeiramente mais representados na amostra (45%) do que os alunos mais novos (13-15) (45%). A

³ Para uma discussão mais pormenorizada acerca dos procedimentos metodológicos seguidos, remete-se para o relatório nacional do estudo (Lavado & Calado, 2020).

maior proporção de inquiridos reside na região Norte, seguindo-se a Área Metropolitana de Lisboa e a região Centro.

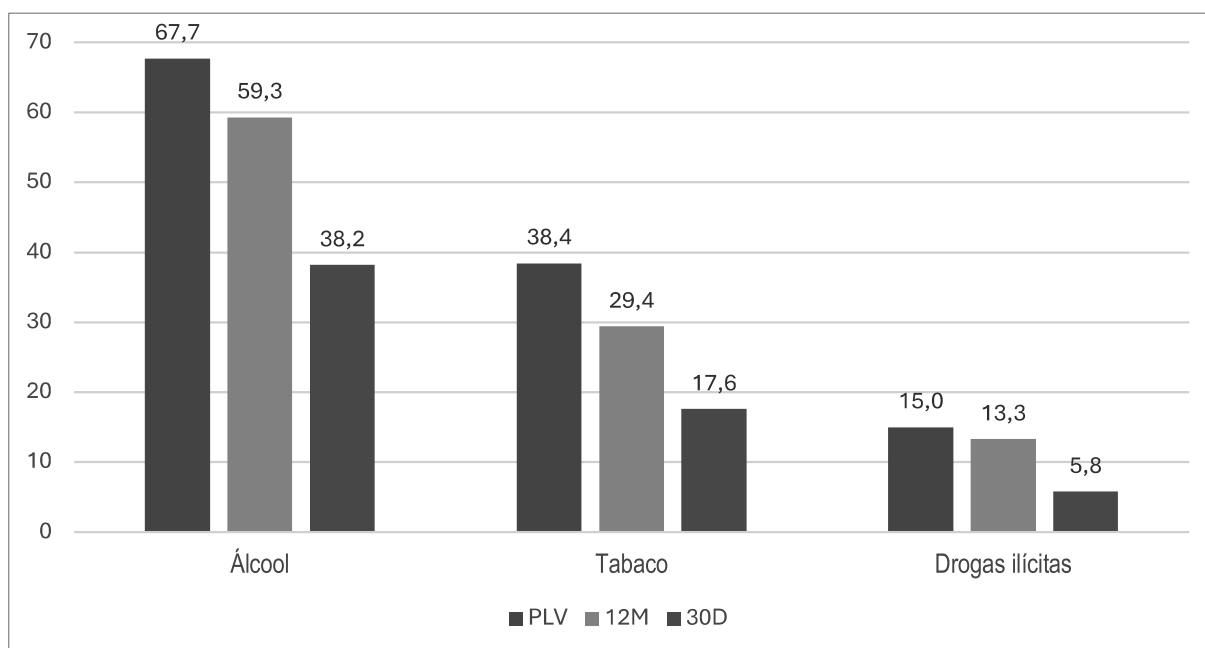
Resultados

Prevalência dos comportamentos aditivos

Tal como a edição anterior do ECATD-CAD permitia concluir (Feijão, 2017) e outros estudos recentemente realizados entre a população juvenil portuguesa têm apontado de forma unânime (Carapinha, Calado & Neto, 2023; Gaspar et al., 2022; Calado, Lavado & Dias, 2017), o álcool é a principal substância psicoativa consumida pelos jovens em Portugal, seguindo-se o tabaco e, num patamar ainda mais abaixo, as drogas ilícitas. A Figura 1 apresenta as prevalências de consumo destes três tipos de substâncias psicoativas registadas em 2019 entre a população em estudo nas três temporalidades consideradas: longo da vida (experimentação), últimos 12 meses (consumo recente) e últimos 30 dias (consumo atual).

FIGURA 1

ECATD-CAD 2019: prevalências de consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (%)



Fonte: SICAD/DMI/DEI

Os resultados permitem-nos verificar que um em cada dez alunos do ensino público com idades entre os 13 e os 18 anos declarou ter consumido, nos 12 meses anteriores à aplicação do inquérito, os três tipos de substâncias psicoativas em causa. Naturalmente, esta percentagem é a média da totalidade dos alunos, pois qualquer que seja a substância psicoativa em causa, as prevalências de consumo aumentam na razão direta da idade. A título ilustrativo, diga-se que a prevalência de consumo recente de álcool, tabaco e drogas ilícitas aos 13 anos é de 21%, 8% e 2%, respetivamente, enquanto aos 16 anos é de 70%, 34% e 17% e aos 18 anos de 85%, 47% e 27%, o que traduz um aumento exponencial em função da idade.

O extenso questionário aplicado não se cinge às grandes prevalências de consumo e, nesse sentido, inquire também os alunos acerca do tipo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas ilícitas que consomem, com que frequência, motivações e consequências, por forma a poder traçar um retrato tão abrangente quanto possível destes comportamentos aditivos entre a população juvenil.

Destiladas, *alcopops*⁴ e cerveja, com um nível de consumo aproximado, são os tipos de bebidas alcoólicas que os inquiridos mais ingerem. Seguem-se, num patamar ligeiramente inferior, as misturas caseiras, enquanto o vinho é a bebida alcoólica que os jovens menos declaram beber.

O consumo *binge*⁵ de bebidas alcoólicas é o comportamento de risco acrescido associado ao álcool que os inquiridos mais declaram, seguindo-se, a curta distância, a embriaguez ligeira (“ficar alegre”), o que permite pressupor uma relação direta entre as duas práticas. Por seu lado, a embriaguez severa⁶ é bem menos frequente, mas ainda assim estão em causa valores nada despidiendos: um em cada cinco alunos embriagou-se de forma severa no último ano (Figura 2).

Os alunos consomem tabaco sobretudo na forma de cigarros ditos tradicionais, sendo que cachimbo de água (*shisha*) e, sobretudo, cigarros eletrónicos já se aproximam ao nível da experimentação, mas não no que diz respeito ao consumo recente e atual.

Sem surpresa, a canábis é a droga ilícita mais consumida por esta população, seguindo-se, a larga distância, *ecstasy*, cocaína, LSD, anfetaminas, *crack*, metanfetaminas, cogumelos mágicos, NSP e heroína, todas com prevalências de consumo recente muito pouco expressivas ou mesmo residuais. Ainda assim, face ao estudo anterior, aumentou a percentagem de alunos que consumiram uma qualquer substância ilícita que não canábis.

Outro indicador importante é a frequência de consumo, sendo que, seja qual for a substância psicoativa em causa, entre os alunos o consumo é tendencialmente mais esporádico do que frequente. A substância onde isso menos acontece é o tabaco, enquanto o consumo de álcool e de drogas ilícitas é acentuadamente ocasional. A título ilustrativo, diga-se que 49% daqueles que consumiram álcool nos últimos 30 dias fizeram-no por uma ou duas vezes apenas.

Nesse sentido, entre os inquiridos, apenas o consumo diário ou quase diário⁷ de tabaco atinge valores com alguma expressão (4%). Quando a análise se restringe aos respetivos consumidores, como seria de esperar, os valores são de outra ordem de grandeza, atingindo um rácio de consumidores que declaram ter um padrão de consumo numa base diária ou quase diária cerca de um em dez, no caso da canábis, e de três em dez, no caso do tabaco (Figura 3).

Finalmente, há que ter em conta também a precocidade do consumo, pois tal tende a estar diretamente relacionado com o caráter problemático dos padrões de consumo mais tarde adotados. Mais uma vez, o álcool destaca-se das restantes substâncias psicoativas, sendo que a maioria dos alunos que alguma vez ingeriram bebidas alcoólicas fê-lo com 13 anos ou menos. Os valores relativos ao início precoce do consumo de tabaco, embora menos, é igualmente expressivo, ao contrário do consumo de drogas ilícitas, pois, neste caso, apenas uma minoria iniciou o consumo em idades tão precoces (Figura 4).

⁴ *Alcopops* são aqui definidos como «garrafas/latas de sumo com bebidas alcoólicas».

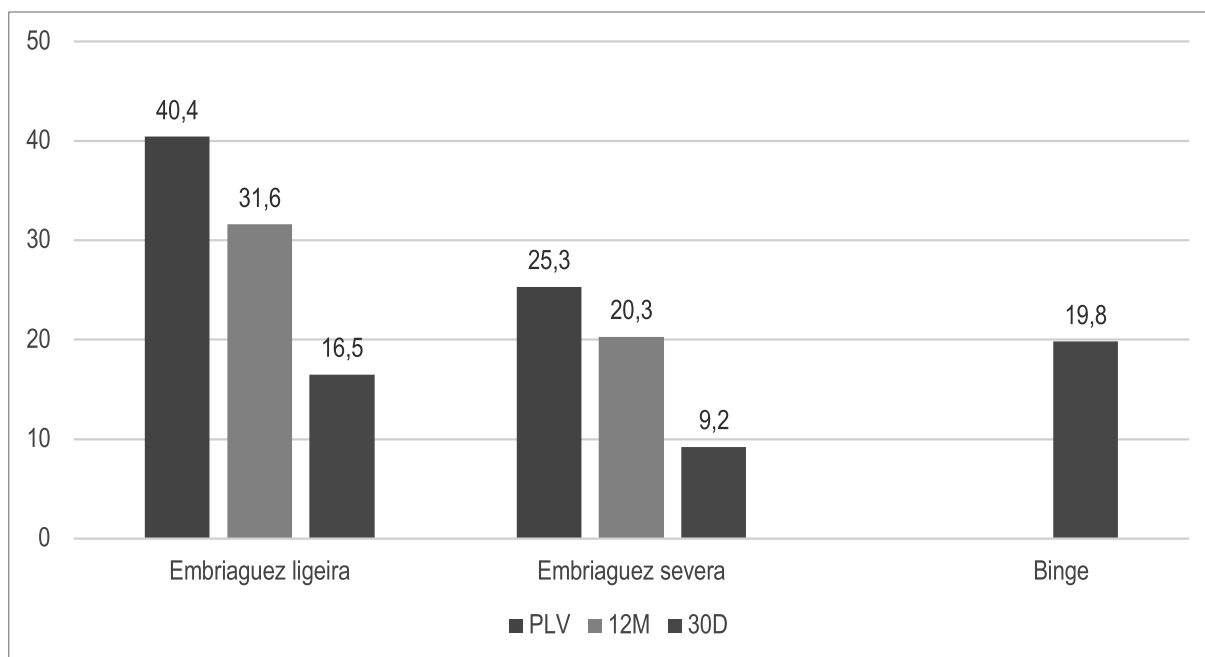
⁵ Consumo *binge* é aqui entendido como a ingestão de cinco ou mais doses de uma ou mais bebidas alcoólicas numa mesma ocasião.

⁶ Embriaguez severa é aqui entendida como «ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar ou não recordar o que aconteceu».

⁷ Consumo numa base diária ou quase diária é aqui entendido como vinte ou mais ocasiões de consumo nos últimos 30 dias.

FIGURA 2

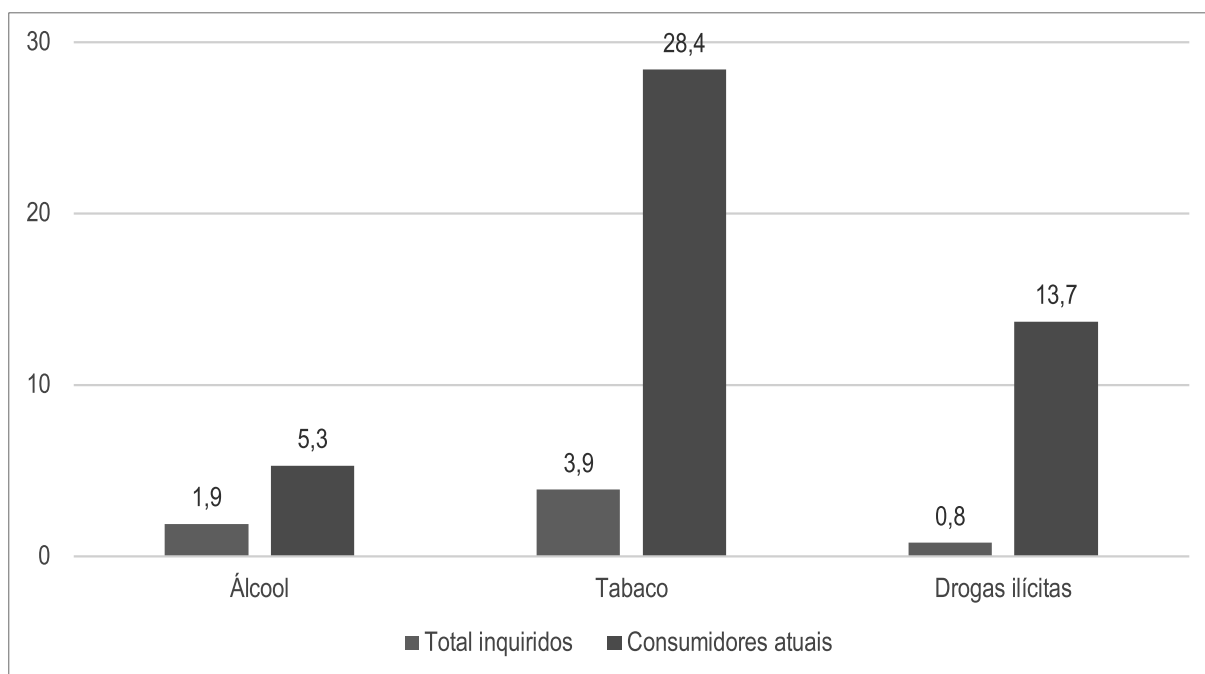
ECATD-CAD 2019: prevalências de comportamentos de risco acrescido ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (%)



Fonte: SICAD/DMI/DEI

FIGURA 3

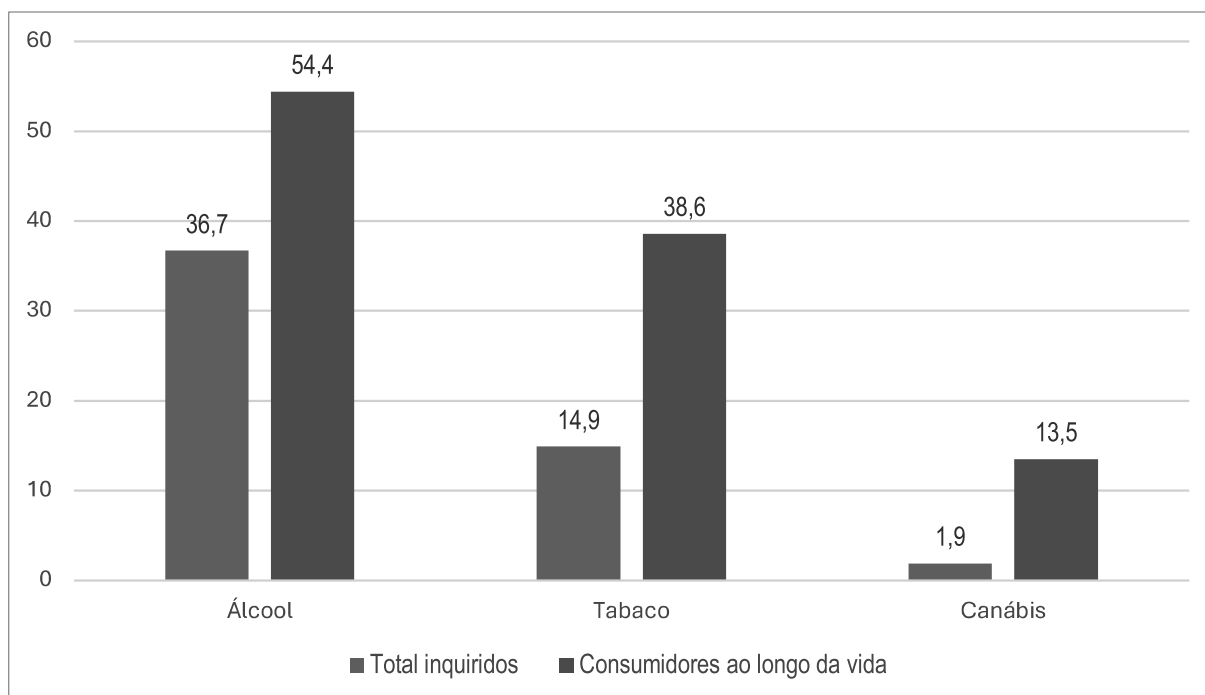
ECATD-CAD 2019: prevalências de consumo diário de álcool, tabaco e drogas ilícitas nos últimos 30 dias, entre o total de inquiridos e respectivos consumidores atuais (%)



Fonte: SICAD/DMI/DEI

FIGURA 4

ECATD- CAD 2019: *percentagem de consumidores ao longo da vida que iniciou o consumo com 13 anos ou menos (%)*



Fonte: SICAD/DMI/DEI

Quanto a comportamentos potencialmente aditivos sem substância, a quase totalidade dos inquiridos (96%) declarou utilizar a Internet para aceder a redes sociais, enquanto o videogame (*online* e/ou *offline*), embora menos, é também uma prática muito prevalente (60% declararam ter jogado recentemente jogos eletrónicos num dia de escola e 70% num dia sem escola). Em contrapartida, é bem menos expressiva a percentagem de alunos que declaram recentemente ter jogado a dinheiro (13%), sendo que as apostas desportivas constituem a forma mais comum de o fazer, seguindo-se as lotarias.

Problemas

O inquérito ESPAD inclui questões específicas para conhecer e medir a dimensão problemática na vida dos alunos, nomeadamente os problemas que resultam ou estão associados aos comportamentos aditivos. Por um lado, a dimensão problemática dos comportamentos aditivos é aferida através de escalas de diagnóstico e de perguntas de auto percepção. Por outro lado, os alunos foram inquiridos acerca de um conjunto de comportamentos problemáticos e em que medida estes estão associados ao consumo de álcool e/ou drogas ilícitas.

Embora não fosse colocada qualquer questão para medir a dependência alcoólica, o questionário incluía uma questão de resposta múltipla sobre as motivações do consumo de bebidas alcoólicas, com o pressuposto de que algumas podem ser mais problemáticas do que outras. A grande maioria dos consumidores declarou beber frequentemente por prazer e por razões ligadas à diversão e à sociabilidade. No entanto, uma minoria declarou que quando ingere bebidas alcoólicas tem sempre ou quase sempre por motivação «esquecer problemas» (7%) e o intuito de ultrapassar estados de «neura» (5%) e de «depressão e ansiedade» (5%). Independentemente do seu padrão de consumo, é admissível pensar que quem por sistema ingere bebidas alcoólicas por estes motivos tem ou pode vir a desenvolver uma relação particularmente pouco saudável com o álcool.

Quanto às drogas ilícitas, particularmente no caso da canábis, a dimensão problemática foi aferida através do *Cannabis Abuse Screening Test* (CAST) (Legleye et al, 2007). Com base nas respostas às questões que constituem o CAST, os alunos que declararam ter consumido canábis nos últimos 12 meses foram distribuídos por quatro categorias: sem risco de dependência (63%), baixo risco de dependência (28%), risco moderado (4%) e risco elevado (5%).

Por forma a avaliar a dimensão problemática da utilização da Internet em redes sociais, os alunos foram convidados a posicionar-se perante três afirmações: «passo demasiado tempo nas redes sociais», «os meus pais dizem que passo demasiado tempo nas redes sociais» e «fico aborrecido(a) quando não posso passar tempo nas redes sociais». Uma percentagem considerável (21%) dos alunos que frequentam redes sociais digitais declarou concordar com as três afirmações.

Para avaliar a dimensão problemática do videojogo recorreu-se a uma questão similar, sendo que 18% dos jogadores de jogos eletrónicos (*online* e/ou *offline*) declarou concordar com as três afirmações: «passo demasiado tempo a jogar videojogos», «os meus pais dizem que passo demasiado tempo jogar videojogos» e «fico aborrecido(a) quando não posso passar tempo jogar videojogos».

Através da versão abreviada (*short form*) do *Problematic Online Gaming Questionnaire* (POGQ) (Papay et al, 2013; Demetrovics et al, 2012), que é composto por 12 questões, os alunos que declararam jogar videojogos especificamente *online* foram inquiridos acerca da dimensão problemática do seu padrão de videojogo. De acordo com os critérios do POGQ-SF, a grande maioria dos alunos que, na semana anterior à inquirição, jogaram videojogos *online* joga com pouco ou nenhum risco, enquanto 18% podem ser considerados jogadores problemáticos.

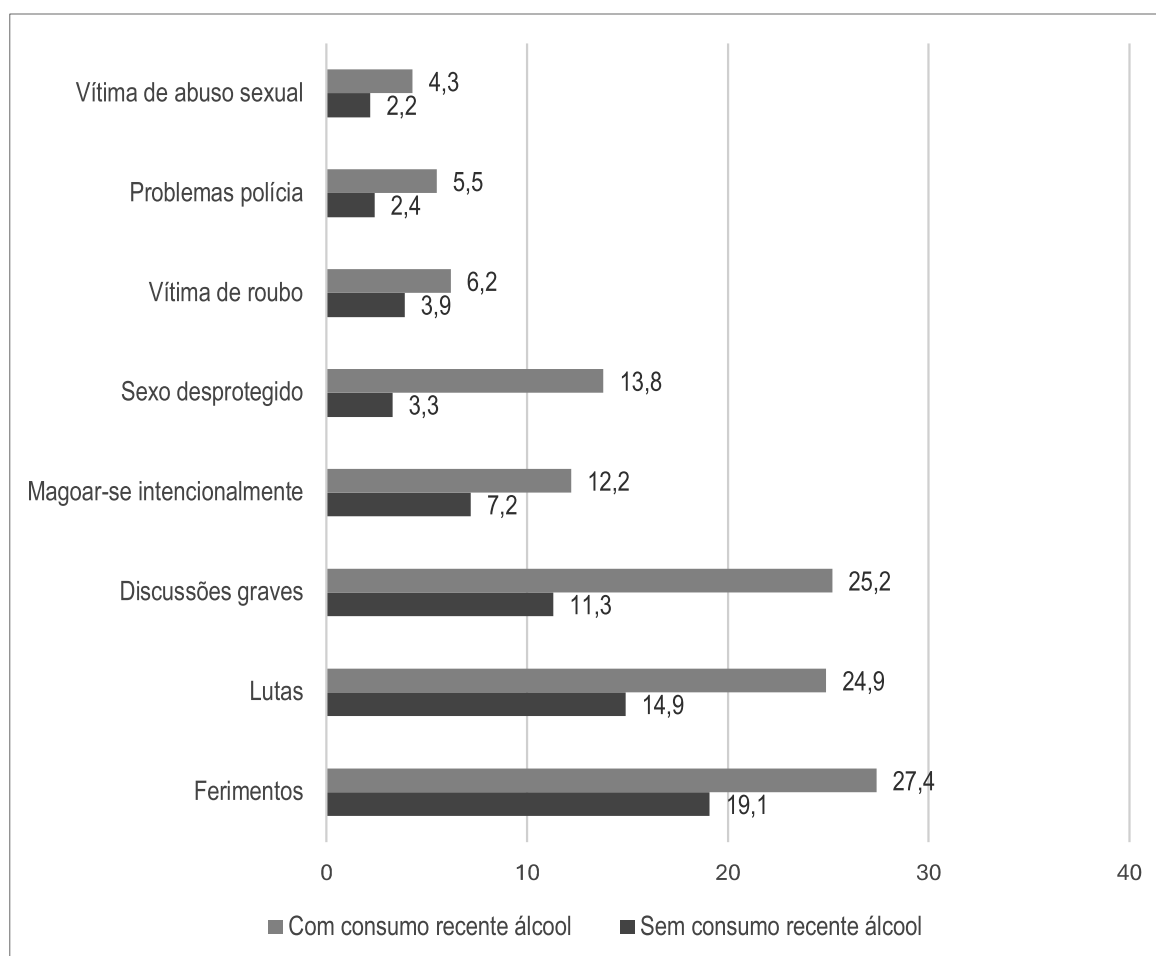
Finalmente, aos alunos que jogaram a dinheiro nos últimos 12 meses foi perguntado se alguma vez sentiram necessidade de apostar cada vez mais dinheiro e se já mentiram a pessoas que lhes são importantes acerca da quantia apostada. Considera-se que os 20% de jogadores a dinheiro que responderam afirmativamente às duas questões são aqueles cujo padrão de jogo a dinheiro está associado a uma maior dimensão problemática.

Para além da dimensão problemática dos comportamentos aditivos, o questionário incluía também questões acerca de problemas em geral. Nesse sentido, aos alunos era perguntado se, nos 12 meses anteriores à inquirição, tinham experienciado um conjunto de situações, sendo que aquelas menos gravosas foram mais experienciadas do que aquelas que apresentam um potencial problemático maior. Assim, «estragar / perder objetos ou roupa» e «sofrer acidentes / ferimentos» foram as situações mais reportadas (37% e 24%, respetivamente) de ter acontecido num passado recente, enquanto foram muito menos os alunos que declararam ter sido «vítima de avanços sexuais não consentidos», ter recorrido à «urgência por embriaguez / intoxicação» e sofrido um «acidente de carro enquanto condutor» (4%, 3% e 2%, respetivamente). Num plano intermédio, surgem situações ocorridas no último ano que foram declaradas por uma percentagem a rondar os 10%, como ter tido relações sexuais desprotegidas ou magoar-se a si próprio(a) intencionalmente.

Quando se procede a uma análise da experiência destes problemas em função do consumo de álcool, verifica-se que todas as situações problemáticas tendem a ser mais prevalentes entre os consumidores de bebidas alcoólicas. Dividindo os inquiridos entre aqueles que ingeriram bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e aqueles que não o fizeram, fica claro que os primeiros se envolveram proporcionalmente mais sobretudo em relações sexuais desprotegidas (mais do quádruplo), em discussões graves e em problemas com a polícia (em ambos os casos, mais do dobro) (Figura 5).

FIGURA 5

ECATD- CAD 2019: problemas experienciados nos últimos 12 meses, entre consumidores e não consumidores (recentes) de álcool (resposta múltipla) (%)

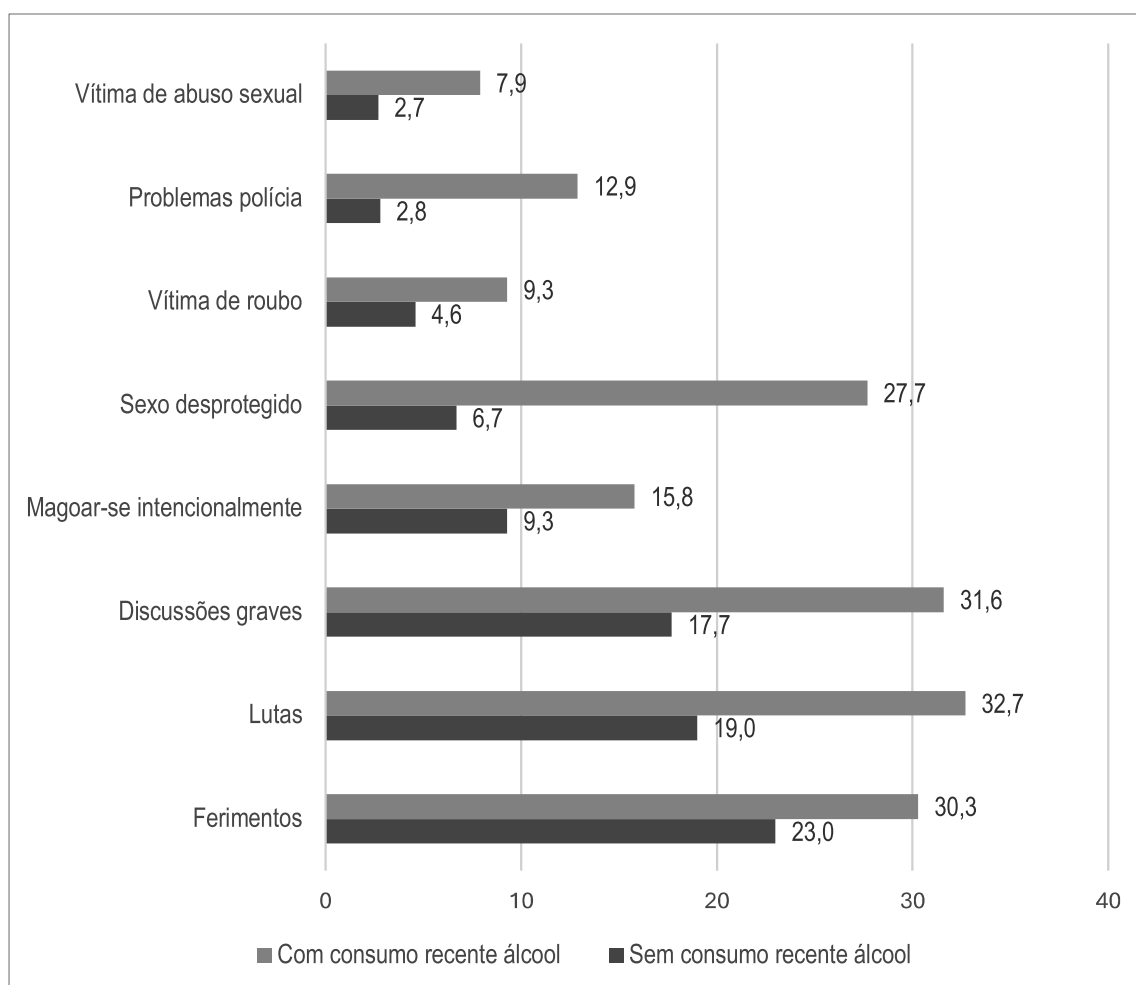


Fonte: SICAD/DMI/DEI

O mesmo se aplica à prevalência de problemas face ao consumo recente de drogas ilícitas. Mais uma vez, em comparação com quem não o fez, os alunos que consumiram drogas ilícitas nos últimos 12 meses envolveram-se proporcionalmente muito mais em relações sexuais desprotegidas e problemas com a polícia (em ambos os casos, mais do quádruplo), bem como ser vítima de avanços sexuais não consentidos (cerca do triplo) (Figura 6).

FIGURA 6

ECATD-CAD 2019: problemas experienciados nos últimos 12 meses, entre consumidores e não consumidores (recentes) de drogas ilícitas (resposta múltipla) (%)



Fonte: SICAD/DMI/DEI

Discussão

Do exercício de analisar a experiência de situações problemáticas em função de um conjunto de variáveis sociodemográficas e de caracterização, resulta o perfil dos alunos em maior risco: sexo masculino, residentes nas regiões de Lisboa, Alentejo e Açores, com um baixo rendimento escolar e, sobretudo, que saem à noite assiduamente (numa base mensal ou semanal). Já a idade parece não influenciar muito a experiência de problemas, pois há situações problemáticas que são mais declaradas pelos alunos de menor idade (13-15 anos) e outras pelos mais velhos (16-18 anos). No entanto, deve ser ressalvado que os mais velhos registam prevalências mais elevadas no que se refere a algumas das situações de maior risco potencial, como relações sexuais desprotegidas ou problemas com a polícia.

Outra variável que parece não exercer grande influência na experiência de problemas é o controlo parental. De facto, ao contrário do que eventualmente seria de esperar, os alunos que declaram estarem sujeitos a um controlo parental mais apertado⁸ nem sempre são aqueles que menos declaram envolver-se em situações problemáticas, sendo que em alguns casos até se verifica o contrário. No entanto, é preciso deixar claro que

⁸ A variável de controlo parental foi construída a partir de uma questão acerca da frequência com que os pais definem regras sobre o que os filhos podem fazer em casa e/ou na rua.

se trata de uma questão de autopercepção, no sentido em que o que está em causa é a forma com os alunos entendem o controlo parental a que estão sujeitos.

Quanto à situação face ao consumo de álcool e de drogas ilícitas, parece haver uma relação inequívoca, sendo que ser consumidor deste tipo de substâncias psicoativas é algo que tende a aumentar a experiência de situações problemáticas, em particular no que diz respeito a comportamentos de risco de natureza sexual e a problemas com a autoridade. A associação entre ser-se consumidor recente de álcool e de drogas ilícitas e as situações problemáticas é maior no que diz respeito a situações mais gravosas.

Apesar de tudo, as situações problemáticas tendem a não estar diretamente relacionadas com o consumo de álcool e de drogas ilícitas, no sentido em que, por norma, não acontecem na sequência (durante ou imediatamente depois) do consumo. Dito de outra forma, ser consumidor de álcool e, sobretudo, de drogas ilícitas faz aumentar o risco de envolvimento em situações problemáticas, mas tal não significa que estas ocorram necessariamente do consumo. Antes pelo contrário, a percentagem de consumidores recentes que declarou que as situações problemáticas ocorreram depois do consumo é muito diminuta.

Deve ressaltar-se, portanto, que os dados não permitem estabelecer qualquer nexo causal, pelo que não é possível deduzir o que é causa e o que é consequência. Neste sentido, levanta-se a questão: é o consumo de drogas ilícitas que conduz a uma maior prevalência de problemas com a polícia ou é algo na vida de determinados alunos que favorece um comportamento delinquente que se traduz em problemas com a polícia e simultaneamente em consumos de substâncias ilícitas? A mesma lógica pode aplicar-se a outras variáveis que parecem estar mais associadas à experiência de problemas.

Como é sabido, os comportamentos aditivos são um fenómeno multifatorial e particularmente complexo, sendo que, na maior parte das vezes, envolvem várias dimensões, nomeadamente no plano pessoal, familiar, social e até económico. Por outro lado, há que ter em conta também o bem-estar emocional e a condição socioeconómica. Nesse sentido, embora não seja possível fazer uma análise exaustiva da dimensão problemática entre os alunos do ensino público com idades entre os 13 e os 18 anos, foi possível recolher informação útil em diversos domínios, o que permite traçar um retrato abrangente.

Em suma, no que concerne aos comportamentos aditivos entre a população em estudo, os resultados do ECATD-CAD 2019 revelaram alguns motivos de preocupação e outros de algum otimismo. Os primeiros estão relacionados sobretudo com o álcool, os medicamentos psicoativos e o tempo de ecrã, enquanto, em comparação com edições anteriores do estudo, o cenário parece claramente menos gravoso no que concerne ao tabaco e também às drogas ilícitas.

Mesmo que as prevalências de consumo de bebidas alcoólicas por parte da globalidade dos inquiridos não tenham aumentado entre 2015 e 2019, não pode deixar-se de olhar com preocupação o agravamento dos consumos de álcool por parte do sexo feminino, sendo que as prevalências de consumo de álcool das raparigas já se aproximam e, em alguns indicadores, até superam as dos rapazes. As razões de preocupação são acrescidas verificando-se que elas tendem a preferir bebidas destiladas (com maior teor alcoólico), enquanto eles ingerem sobretudo cerveja (uma bebida de menor teor alcoólico).

Por outro lado, continua a verificar-se um início muito precoce do consumo de álcool (e também de tabaco), sendo que, não por acaso, estas duas substâncias são aquelas cujo acesso é visto pelos alunos como muito facilitado. É também preocupante a percentagem considerável de jovens que declara passar muitas horas em frente a ecrãs, seja em redes sociais ou a jogar jogos eletrónicos. Finalmente, há razões para sugerir o reforço da monitorização do consumo de tranquilizantes/sedativos, de outras drogas ilícitas que não canábis e ainda a prática de jogo a dinheiro, cuja tendência nestes casos parece ser de subida entre os jovens.

Mas os resultados do estudo revelaram igualmente alguns sinais que permitem um olhar otimista perante o fenómeno dos comportamentos aditivos, nomeadamente a descida ou estabilização dos consumos de álcool, canábis e, sobretudo, tabaco, que parece estar numa clara trajetória descendente entre esta população. Apesar de tudo, deve ser assinalado o facto de serem minoritários os alunos que consomem estas substâncias

com maior assiduidade, pois a norma é o consumo ser sobretudo pouco frequente e até esporádico. Mesmo no que concerne a comportamentos de risco acrescido apenas uma minoria de alunos os adota, com exceção de alguns relacionados com o álcool, que parecem estar mais generalizados entre os jovens.

Dada a idade dos inquiridos, é possível argumentar que este tipo de comportamentos não devia existir, pelo que, existindo, há que questionar o deficiente controlo social, até porque uma percentagem considerável de alunos é da opinião que o acesso a bebidas alcoólicas é muito facilitado. De facto, cerca de 2/3 dos alunos menores de idade que consumiram bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias fizeram-no em locais como cafés, restaurantes, bares, pubs e discotecas, enquanto 1/3 declarou ter adquirido bebidas alcoólicas em estabelecimentos comerciais, apesar de serem menores.

Notas finais

A próxima edição do estudo, que decorre em 2024, permitirá perceber a evolução dos comportamentos aditivos e da sua dimensão problemática face à edição anterior, tendo em consideração que pelo meio teve lugar uma pandemia que alterou, mesmo que temporariamente, a vida de todos, em geral, e dos jovens, em particular. A pensar nisso, o questionário ESPAD incluirá pela primeira vez questões diretamente relacionadas com a saúde mental, por forma a poder relacionar os comportamentos aditivos dos jovens e a sua dimensão problemática com questões da área do bem-estar emocional, nomeadamente os níveis de ansiedade e depressão.

Eis algumas das principais questões que se espera que o próximo estudo permita responder: irá manter-se a tendência de descida e estabilização dos consumos de álcool, tabaco e drogas ilícitas e de subida dos consumos de tranquilizantes/sedativos, da utilização da Internet e do jogo a dinheiro? O álcool continuará a ser uma substância psicoativa de início particularmente precoce e cujo acesso é percecionado como muito facilitado? O consumo de cigarros eletrónicos e de novas formas de consumir tabaco alcançará o nível de consumo de cigarros ditos tradicionais? O consumo de outras drogas ilícitas que não canábis aproximar-se-á do nível de consumo de canábis? Continuará a verificar-se um aumento da dificuldade de acesso percebido à canábis? Será que a pandemia da COVID-19, com os constrangimentos que são conhecidos, terá contribuído para incrementar entre os jovens o tempo passado em redes sociais digitais e em jogo eletrónico? As apostas desportivas continuarão a ser a principal forma de jogo a dinheiro nesta população?

Os resultados do ECATD-CAD 2024 serão divulgados até ao fim do ano e fornecerão evidência útil para definir e avaliar políticas e intervenções de vária ordem.

Referências

- Calado, V. G. (2021). A Antropologia e a perspetiva sociocultural das drogas. *Análise Social*, LVI(3), 240, 498-519. <https://doi.org/10.31447/as00032573.2021240.04>.
- Calado, V. G., & Lavado, E. (2023). *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Abordagens Preventivas*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/243/ECATD2019_AbordagensPreventivas.pdf.
- Calado, V. G., & Lavado, E. (2022). *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Jogo a Dinheiro*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/235/ECATD2019_JogoDinheiro.pdf.

- Calado, V. G., & Lavado, E. (2021a). *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Dimensão Problemática*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/221/ECATD%202019%20Problemas.pdf.
- Calado, V. G., & Lavado, E. (2021b). *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Álcool*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/221/ECTAD2019.%C3%81lcool.pdf.
- Calado, V. G., & Lavado, E. (2020). *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Relatório Regional*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/221/ECATD_regional_2019.pdf.
- Calado, V. G., Lavado, E., Dias, L. (2017). *Novas Substâncias Psicoativas. Inquérito ao Público do Festival NOS Alive – 2017*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/187/NPS-PT.pdf.
- Carapinha, L., Calado, V. G., & Neto, L. (2023). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – 2022: Consumos de Substâncias Psicoativas*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/246/DDN_2022_CAD_SubstanciasPsicoativas.pdf.
- Carapinha, L., & Lavado, E. (2021). *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Perceções de Risco*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/221/ECATD2019_Percecoes.pdf.
- Coomber, R., et al. (2013). *Key Concepts in Drugs and Society*. Sage.
- Demetrovics, Z., et al. (2012). The development of the Problematic Online Gaming Questionnaire (POGQ). *PLoS ONE*, 7(5), e36417. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0036417>.
- ESPAD Group (2020). *ESPAD Report 2019. Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Publications Office of the European Union. http://www.espad.org/sites/espad.org/files/2020.3878_EN_04.pdf.
- Feijão, F. & Lavado, V. (2003a). *Os Adolescentes e o Álcool*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/104/Os_adolescentes_e_o_%C3%A1lcool.pdf.
- Feijão, F. & Lavado, V. (2003b). *Os Adolescentes e o Tabaco*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/104/Os_adolescentes_e_o_tabaco.pdf.

- Feijão, F. & Lavado, V. (2003b). *Os Adolescentes e a Droga*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/104/Os_adolescentes_e_a_droga.pdf.
- Feijão, F. (2017). *Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco e Drogas e Outros Comportamentos Aditivos ou Dependências, Portugal 2015*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/170/RELAT%C3%93RIO%20I_ECATD-15%20-%20Final.pdf.
- Gaspar, T., et al. (2022). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Contexto de Pandemia*. Equipa Aventura Social. https://aventurasocial.com/wp-content/uploads/2022/12/HBSC_Relato%CC%81rioNacional_2022-1.pdf.
- Lavado, E. & Calado, V. G. (2020). *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Relatório Nacional*. SICAD. https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/221/ECATD19_nacional.pdf.
- Legleye, S., et al. (2007). Validation of the CAST, a general population cannabis abuse screening test. *Journal of Substance Use*, 12(4), 233-242. <https://doi.org/10.1080/14659890701476532>.
- MacRae, E. (2004). Abordagens qualitativas na compreensão do uso de psicoativos. A. R. de Almeida, et al. (Orgs.), *Drogas. Tempos, Lugares e Olhares Sobre seu Consumo*. EDUFBA.
- McKeganey, N. (1995). Quantitative and qualitative research in the addictions: an unhelpful divide. *Addiction*, 90, 749-751.
- Pápay, O., et al. (2013). Psychometric properties of the Problematic Online Gaming Questionnaire Short-Form and prevalence of problematic online gaming in a national sample of adolescents. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 16(5), 340-348. Doi: 10.1089/cyber.2012.0484.
- Peretti-Watel, P. (2011). Epidemiology as a model: Processing data through a black box?" G. Hunt, M. Milhet, & H. Bergeron (Eds.), *Drugs and Culture. Knowledge, Consumption and Policy*, 53-69. Ashgate.
- Rhodes, T. (2000). The multiples roles of qualitative research in understanding and responding to illicit drug use. EMCDDA (Ed.), *Understanding and responding to drug use: The role of qualitative research*. EMCDDA Scientific Monograph Series.